Este livro mostra mais uma vez a face que a tristeza pode tomar na alma de uma pessoa. Este livro foi uma maneira de vencer um inicio de depressão que começava a tomar conta de mim, mas mais uma vez a arte da poesia me salvou.

DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer imensamente a todos que colaboraram pra mais uma vez eu estar publicando um livro. Meus sentimentos de gratidão vão em especial para Ana Maria Caproni Paes, a ilustradora que fez a arte da capa e que sempre esta trabalhando comigo. Gostaria também de agradecer minha grande amiga Manu Kauten e meu amigo João Lucas Castro, que sempre estão comigo em minhas obras.
Gostaria também de agradecer a Deus e a todos os meus familiares e amigos.

NO VALE DAS SOMBRAS

I – FIM

Dia tão chuvoso, tão cinzento
parece um choro, um lamento
os dias já passam de forma veloz
o tempo passou a ser algoz

Os sonhos já estão enterrados
os fardos já foram carregados
a vida só tem dois lados
vitoriosos e derrotados

Uma lágrima cai no papel
todos sabem que esse é o fim
final com gosto de fel
final com gosto ruim

O que esta esperando, afinal?
agonizar até o golpe fatal
o que há do outro lado do rio?
por que tudo está tão frio?

Nas portas da eternidade
não sei se mereço céu ou inferno
meu pesadelo já é realidade
a dor e o pesar eterno

Calmamente uma sinfonia
tão destoante da monocromia
um canto vindo lá distante
o que estará logo adiante?

Olho minha imagem distorcida
no fundo da alma ferida
uma versão escarrada de mim
tudo parece tão próximo do fim

O tempo não curou nada
a alma continua destruída
a imagem continua distorcida
a alma continua apaixonada

Uma luz tão distante
de uma forma tão brilhante
corre e chega até mim
tudo tão próximo do fim

No vale das sombras afinal
nada parece, assim, especial
e tudo pelo que eu estou vivendo
não valeu e eu estou sofrendo

No vale tão sombrio da morte
será que sou um homem de sorte?
a eternidade de um pesar
a eternidade de amar

Meus olhos procuram cores no escuro
desse amor maldito não me curo
tão melancólica monocromia
já não existe, nunca houve alegria

Anjo da misericórdia
o chamado final
livrai-me da discórdia
curai-me, afinal

O dia hoje está tão frio
nem parece primavera
o que será que me espera
do outro lado do rio?

Anjo da salvação
cura o meu coração
cura a minha alma
da dor e tristeza, me acalma

Campos extensos da solidão
o dia chega ao fim
o brilho das estrelas, enfim
traz algum acalento ao coração

Mas tudo isso logo se apaga
uma nuvem negra se aproxima
essa será a minha eterna sina
hoje, talvez, a dor se acaba

Atrás das nuvens cinzentas
dores e sensações agourentas
parece que nada vai mudar
tudo isso vai se acabar

II – FINAL DA UTOPIA

Todos os sonhos morreram
todas as utopias padeceram
é uma vida de amor platônico
tudo isso é tão irônico

Eu tentei e tentei amar
no fim eu vivi por sofrer
mas tudo isto está prestes a acabar
nada disso irá novamente acontecer

Um alivio pensar que a dor se vai
uma tortura que hoje daqui sai
eu rezei por um novo amanhã
com amor, paz na alma, vida sã

E tudo isso está acabando
os sonhos estão desmoronando
é o final da utopia
é o final da fantasia

III – A DOR

A alma adormece aos poucos
os dias parecem tão sombrios
os sonhos parecem loucos
os olhares parecem tão frios

Todo o amor que eu senti
ah, e como senti
tudo está definhando
tudo está acabando

A dor já é algo comum
eu não sou apenas mais um
eu convivi por tempos assim
tudo isso já faz parte de mim

A dor já é algo normal
eu não sou anda especial
eu vivi anos com essa sina
minha mente, antes sã, desatina